

A fotografia como ferramenta metodológica em pesquisa sobre mídia e jovens camponeses no semiárido brasileiro¹

Rosane da Silva NUNES²
Fernanda Cunha OLIVEIRA³
Universidade Federal do Ceará - UFC
Universidade Estadual do Ceará - UECE

RESUMO

Essa comunicação traz um recorte de pesquisa etnográfica realizada na Escola Família Agrícola Dom Frágoso (EFA), no município de Independência, Ceará. O objetivo é apresentar o papel do registro fotográfico como ferramenta metodológica de aproximação com os sujeitos de pesquisa, no chamado “tempo-lazer”, momentos que fazem parte da Pedagogia da Alternância adotada nas EFAs. Durante o período de imersão na escola para investigar a influência da mídia e do consumo na formação de novos camponeses, foi perceptível que recorrer a mediação fotográfica favoreceu a relação com os educandos.

PALAVRAS-CHAVE

Fotografia; Metodologia; EFA; Pedagogia da alternância; Jovens camponeses.

Introdução

Uma Escola Família Agrícola (EFA) tem por objetivo maior formar novos camponeses. Ocorre que o campesinato é uma forma de estar no mundo, é um posicionamento político, pois “liberdade, autonomia e emancipação estão incorporadas às experiências pedagógicas geradas e desenvolvidas pelos movimentos sociais populares rurais/do campo”, analisa Ribeiro (2010, p. 73-74). Portanto, conjugar a noção de juventudes com a abordagem conceitual de campesinato no mundo midiático é um desafio que requer cuidado na pesquisa de campo, de forma a escapar de estereótipos. O caminho escolhido para enfrentar esse desafio foi a abordagem do tipo etnográfica com viés multitécnico (Nawrath, 2010) que permitiu compreender a influência da Pedagogia da Alternância, da mídia e do consumo na formação de jovens camponeses. Esse trabalho

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Semiárido, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professora do curso de Jornalismo da UFC, doutora em Educação, mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente e graduada em Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: rosane.nunes@ufc.br

³ Mestre em Comunicação (UFC), doutoranda em Sociologia (UECE), graduada em Publicidade e Propaganda (Unifor), fotógrafa e pesquisadora da área de comunicação e imagem, e-mail:fernanda.nanda.oliveira01@gmail.com

não traz resultados da pesquisa – estes podem ser consultados em outras publicações⁴ –, mas relata um dos caminhos para se obtê-los: o uso da fotografia como método em campo. Ribas & Escosteguy (2020) lembram que somente chegando ao final do século XX as imagens deixaram o papel de ‘anexo’ ou de ‘ilustração’ nas pesquisas de cunho antropológico, devido à tradição da escrita erudita. Pretende-se, então, compartilhar experiências metodológicas de pesquisa sobre comunicação, no contexto do semiárido brasileiro. Para tanto, convém descrever, resumidamente, a proposta pedagógica de uma EFA, a fim oferecer informações que possibilitem compreender o contexto desse trabalho.

Os Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância – CEFFAs têm origem na organização de comunidades camponesas que necessitavam de escola apropriada à realidade dos agricultores e que valorizasse seu modo de vida, sua cultura e valores. Teve início em povoados da França, com o surgimento das *Maisons Familiales Rurales* – MFR’s, em meados da década de 1930, de onde se espalhou por todo o continente europeu, seguindo depois ao africano e americano. Segundo Cordeiro *et al.* (2011) o Brasil foi pioneiro na América do Sul, implantando, em 1969, um CEEFA no Espírito Santo - por meio do Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (MEPES), com apoio da Pastoral da Igreja Católica e de lideranças comunitárias. No Ceará, a EFA Dom Fragoso é a mais antiga escola de alternância. Situada na comunidade de Santa Cruz, município de Independência, no sertão central, região com menor índice pluviométrico do estado⁵. A diretriz pedagógica tem como base a convivência com o semiárido e, para isso, busca fomentar técnicas de produção agrícola e pecuária adaptadas às condições geofísicas do local - de acordo com o Projeto Político Pedagógico da EFA Dom Fragoso (2015, p. 9) a mesma está “embasada no princípio de que a vida ensina mais que a escola, por isso o tempo escolar é alternado e integrado com o tempo familiar. O trabalho e as experiências sociais no meio integram o currículo”. Essa visão de ação educativa que conjuga tempos e espaços distintos possibilita que o momento vivenciado pelo estudante na escola seja uma continuação da vida.

Na EFA Dom Fragoso, os educandos passam duas semanas no tempo-escola e duas semanas no tempo-comunidade. No primeiro, o período se subdivide em tempo-

⁴ Resultados da pesquisa de doutorado “Pedagogia da Alternância, mídia e consumo na formação de novos camponeses” podem ser consultados em NUNES, R. S.; COELHO, M. G. P. . Invisibilidade e Consumo Midiático de Jovens Camponeses. In: XXIX Encontro Anual da COMPÓS, 2020, Campo Grande. XXIX Encontro Anual da COMPÓS, 2020.

⁵Disponível em <https://www.infoescola.com/geografia/clima-do-ceara/>. Acesso em set 2018.

ensino, o tempo-trabalho e o tempo-lazer. Todas essas dimensões espaço-temporais na Pedagogia da Alternância (P.A.) se interligam. Nesse trabalho, reflete-se o uso de fotografia como caminho de aproximação com os sujeitos no tempo-lazer, mas compartilha-se a seguir um registro de momento em sala de aula, com intuito de apresentar a escola com mais detalhes.

Figura 1 – sala de aula no tempo-escola



Fonte: Rosane Nunes, 2018

A aproximação dos sujeitos no tempo-lazer

Acompanhar os momentos de lazer na escola tornou possível conhecer melhor os sujeitos e também aprimorar o olhar de pesquisa, por meio da inserção em algumas cenas através da interação com estes. Serão apresentados dois episódios: registros fotográficos de um jogo de futebol e de roda de conversa debaixo de uma árvore. No primeiro dia de imersão ocorreu um jogo de futebol dos meninos da turma do terceiro ano. Ao longo da pesquisa, foram acompanhadas algumas aulas para conhecer melhor o tempo-escola da P.A., mas procurava-se sempre não esquecer que o foco da investigação não eram as práticas escolares ou curriculares da EFA, mas a identidade juvenil camponesa perpassada pela mídia, consumo e educação contextualizada, senso assim, constituem objeto de estudo os momentos de interação entre os educandos nos espaços mais livres, tais como as atividades complementares, as unidades produtivas e os períodos de lazer.

Pouco tempo depois de chegar ao campo de futebol, foi pedida permissão para fazer fotos, eles autorizaram. Em dado momento, um dos jogadores já brincava,

convidando pesquisadora para tomar o lugar de outro, que segundo ele estaria jogando mal. Assim, ficou perceptível que, aos poucos, a presença do olhar epistemológico, por meio do ato fotográfico, vai se tornando menos estranho, começou ali a descoberta da alteridade nas pesquisas de cunho etnográfico. Ao final do jogo, um educando pede para receber as fotos e vídeos do jogo, via *whats app*⁶. Então, ficou patente que uma eficaz utilidade da fotografia seria de compartilhar imagens com os fotografados, assim, estabelecer-se uma troca e posterior aproximação. Encaminhadas as fotos da partida de futebol, em questão de minutos as imagens logo estavam nos grupos de *whats app* dos estudantes e foram motivo de comentários e brincadeiras entre os jovens, no refeitório, durante o jantar. Desta forma, através de fotografias em um momento de lazer, compartilhadas via aplicativo de mensagens, no primeiro dia de pesquisa de campo, abriu-se caminhos para outras aproximações. Constatou-se, na prática, o que já se havia adquirido em leituras: que as formas de interação pesquisador-pesquisados vão surgindo na convivência com estes e que além da tradicional observação participante, o próprio dinamismo do campo de pesquisa vai indicando outros recursos, no caso, a fotografia. Experiência semelhante conta Oliveira (2014), em pesquisa realizada em assentamento rural, numa demonstração da importância de relatar os percursos metodológicos das pesquisas.

Imagem 2 – jogo de futebol



Fonte: Rosane Nunes (2018)

6 Aplicativo de mensagens de texto, imagens e documentos, criado em 2009 por Jan Koum e Brian Acton. Disponível em <https://tecnologia.ig.com.br/2014-02-20/agora-bilionario-criador-do-whatsapp-foi-faxineiro-e-recebeu-assistencia-social.html>. Acesso em 01 de nov 2018

Outro indício significativo do uso da fotografia como instrumento etnográfico são as *selfies* - autorretratos. Em um dado momento, após uma prova, educandos estavam conversando embaixo de uma árvore e com eles foi possível realizar um rico momento de observação participante. Ao final, os jovens fizeram uma *selfie*, com o intuito de registrar aquele momento de interação e descontração – para a pesquisa, foi também uma oportunidade de observar a habilidade dos mesmos com a linguagem do autorretrato. Como já era esperado, todos se animaram para a foto, rapidamente se agruparam e já combinaram de compartilhar o registro, tão logo tivessem acesso à Internet. Ao longo da pesquisa, foram feitas mais três *selfies* com estudantes. Uma delas a pedido de um estudante do primeiro ano, no refeitório, após o almoço. Outra no encerramento de uma sessão, quando dois jovens estavam de saída para suas comunidades e, ao despedirem-se, fizeram uma foto como recordação; e a terceira foi feita com alunas do terceiro ano, no intervalo de aulas. Em todas as ocasiões, a interação no campo de pesquisa se fortaleceu.

Imagem 3 - *Selfie* na hora do intervalo



Fonte: Rosane Nunes (2018)

Percebeu-se que o ato de posar com eles para um autorretrato quebrava hierarquias, pois ali usava-se a mesma linguagem, independente do acervo formal de conhecimentos, das vivências diferentes – pesquisadora, adulta e urbana, com jovens da zona rural, estudantes de escola do campo – ao utilizar-se o recurso da foto em autorretrato, diminuíram-se as assimetrias, mesmo que por um instante, pois compartilhava-se dos mesmos códigos de linguagem, no caso a imagética. Essa sensação de membro, ao mesmo tempo era um trunfo na pesquisa, também constituía um risco de confundir-se com o objeto, dada a simpatia que já se nutria pelo modelo pedagógico e pela luta de acesso à terra. Esse foi um exemplo, entre outros, de certas crises de

identidade em campo: perguntar-se até onde ir, qual o limite da interação. Kawlich (2005, p. 11) considera esses momentos de natural interação um indicativo da mais avançada etapa da observação participante em campo, pois é nessa etapa que “el lenguaje se vuelve más familiar (...) el investigador ha establecido relaciones con participantes al punto de que ya no tiene que pensar en lo que dice, sino que siente tan cómodo com la observación, como asimismo se sienten los participantes”

As conversações desenvolvidas com os jovens da EFA durante os momentos de lazer, amparadas pelo uso da fotografia como método de abordagem, foram fundamentais para construir o objeto de estudo, pois as interações com os sujeitos da pesquisa são tão ou mais importantes que os materiais coletados com estes nas entrevistas e demais recursos de recolhimento de informações (COULON, 1995). Outras interações por meio da fotografia foram feitas no tempo-comunidade, quando de visita às casas de educandos, e podem ser conhecidas acessando a pesquisa na íntegra⁷.

REFERÊNCIAS

- COULON, A. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- CORDEIRO, G.; REIS, N.S.; HAGE, S. M. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo**. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011.
- EFA Dom Frágoso. **Projeto Político Pedagógico**. Independência, Escola Família Agrícola Dom Frágoso, 2015.
- KAWULICH, B.B. **La observación participante como método de recolección de datos**. FQS. Vol. 6, n. 2, art 43, p. 1 – 23, mayo 2005.
- NAWRATH, H.I.M. **El método etnográfico: origen y fundamentos de una aproximación multitécnica**. In: Forum: Qualitative Social Research. V. 11, n 2, art 10, 2010.
- OLIVEIRA, C.F. **Comunicação, recepção e memória no Movimento Sem Terra: etnografia do assentamento Itapuí/RS**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.
- RIBAS, J.V.; ESCOSTEGUY, A.C.D. **Produção de imagens na pesquisa de campo: a fotografia no estudo de práticas com as TICs em uma ruralidade**. XXIX Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, 23 a 25 de junho de 2020
- RIBEIRO, M. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fias da formação humana**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

⁷ Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28363?mode=full>. Acesso em 05 de maio 2025.